

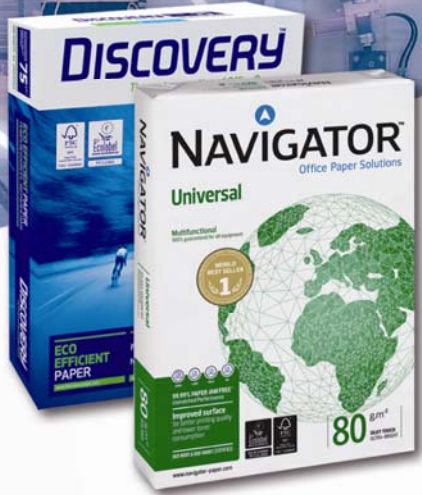
RELATÓRIO DO 3º TRIMESTRE 2012

INTERIM REPORT 3rd QUARTER 2012

O PAPEL DE PORTUGAL NO MUNDO É MAIS IMPORTANTE
DO QUE IMAGINA
PORTUGAL: PAPERMAKERS TO THE WORLD



PORTUCEL, S.A.
SOCIEDADE ABERTA
PUBLIC LIMITED COMPANY



SEDE: MITRENA, APARTADO 55, 2901-861 SETÚBAL | N.I.P.C. 503 025 798 - CAPITAL SOCIAL € 767 500 000
MATICULADA NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE SETÚBAL
HEADQUARTERS: MITRENA, APARTADO 55, 2901-861 SETÚBAL | CORPORATE ENTITY 503 025 798 - SHARE CAPITAL € 767,500,000
REGISTERED AT THE COMMERCIAL REGISTER OF SETÚBAL

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ÍNDICE

0.	SÍNTESE DOS PRINCIPAIS INDICADORES	3
1.	ANÁLISE DE RESULTADOS	4
2.	ANÁLISE DE MERCADO	6
3.	DESENVOLVIMENTO	9
4.	SITUAÇÃO FINANCEIRA	10
5.	MERCADO DE CAPITAIS	11
6.	PERSPECTIVAS FUTURAS	13
7.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	15
8.	NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	20

Destaques dos 9 Meses 2012 (vs 9 Meses 2011):

- Crescimento de 1,2% no volume de negócios
- Exportações de € 922,7 milhões
- EBITDA de € 282,8 milhões
- Resultado líquido de € 160,2 milhões
- Aumento de quota no mercado europeu de papel
- Redução da dívida líquida remunerada em € 118,8 milhões
- Melhoria do rácio de dívida líquida / EBITDA para 1,0
- O Grupo possui agora o maior viveiro de plantas florestais certificadas da Europa

Síntese dos Principais Indicadores – IFRS

	9 Meses 2012	9 Meses 2011	Variação ⁽⁵⁾ 9M 12/ 9M 11
Milhões de euros			
Vendas Totais	1 109,5	1 095,9	1,2%
EBITDA ⁽¹⁾	282,8	288,0	-1,8%
Resultados Operacionais (EBIT)	213,4	190,6	12,0%
Resultados Financeiros	- 12,9	- 15,3	-15,8%
Resultado Líquido	160,2	144,1	11,2%
Cash Flow ⁽²⁾	229,6	241,5	-4,9%
Investimentos	18,0	17,0	1,0
Dívida Líquida Remunerada ⁽³⁾	390,9	509,7	-118,8
EBITDA / Vendas	25,5%	26,3%	
ROS	14,4%	13,1%	
Autonomia Financeira	52,2%	52,3%	
Dívida Líquida / EBITDA ⁽⁴⁾	1,0	1,3	
	3º Trimestre 2012	2º Trimestre 2012	Variação ⁽⁵⁾ 3ºT12/ 2ºT12
Milhões de euros			
Vendas Totais	366,8	389,7	-5,9%
EBITDA ⁽¹⁾	95,7	93,5	2,3%
Resultados Operacionais (EBIT)	72,2	70,8	1,9%
Resultados Financeiros	- 4,1	- 5,0	-18,9%
Resultado Líquido	54,5	53,4	2,0%
Cash Flow ⁽²⁾	78,0	76,1	2,5%
Investimentos	6,1	5,8	0,3
Dívida Líquida Remunerada ⁽³⁾	390,9	488,4	-97,5
EBITDA / Vendas	26,1%	24,0%	
ROS	14,9%	13,7%	

(1) Resultados operacionais + amortizações + provisões

(2) Resultado líquido + amortizações + provisões

(3) Inclui valor de mercado das ações próprias em carteira

(4) EBITDA correspondente aos últimos 12 meses

(5) A variação percentual corresponde a valores não arredondados

1. ANÁLISE DE RESULTADOS

9 Meses de 2012 vs 9 Meses de 2011

Num contexto económico particularmente adverso, marcado por uma forte retracção económica, o volume de negócios consolidado do grupo Portucel nos primeiros nove meses de 2012 registou um crescimento de 1,2%, situando-se em € 1.109,5 milhões. Este crescimento foi sustentado num aumento do volume de produção e vendas de papel fino de impressão e escrita não revestido (UWF) e no bom desempenho operacional da área de energia.

A conjuntura económica internacional, com reflexos directos no agravamento do nível de desemprego, tem provocado uma retracção do consumo de papel. Não obstante este enquadramento, o Grupo conseguiu um desempenho muito positivo, registando um crescimento de cerca de 3% no seu volume de vendas. Por seu lado, o preço do papel manteve-se relativamente estável, pelo que o valor das vendas de papel registou também um aumento de aproximadamente 3% face aos primeiros nove meses de 2011.

No negócio da pasta branqueada de eucalipto (BEKP), o volume de vendas evidencia uma descida de 18%, que resulta, por um lado, da paragem de manutenção ocorrida no complexo industrial de Setúbal durante o mês de Setembro, e, por outro, da menor disponibilidade de pasta para mercado, em resultado do aumento da produção de papel e conseqüente maior integração de pasta. Em termos de preços, e apesar da evolução positiva ao longo do ano, o valor médio do preço da pasta situou-se abaixo do valor registado nos primeiros nove meses de 2011, pelo que o valor das vendas de pasta apresenta uma redução de 20% quando comparado com igual período de 2011.

Como anteriormente referido, a área da energia teve um bom desempenho, com as vendas de electricidade à rede a totalizarem 1 264 GWh, apresentando também um crescimento homólogo de 2,4%.

Apesar de se ter verificado ao longo do ano uma evolução positiva de alguns factores de produção, nomeadamente ao nível do custo da matéria prima, dos químicos e dos gastos com o pessoal, esta não foi suficiente para compensar o acréscimo significativo do custo da electricidade e do gás natural, de quase 29 milhões de euros, assim como dos custos de logística, tendo o Grupo registado um agravamento global nos custos totais de produção. As perturbações laborais que se registaram em Setembro na actividade portuária

tiveram consequências negativas nos custos logísticos do Grupo. É importante salientar que o grupo Portucel é

o maior exportador de carga contentorizada na Península Ibérica, representando cerca de 10% do total da carga contentorizada e convencional exportada pelos portos nacionais.

Neste contexto, o EBITDA consolidado foi de € 282,8 milhões, o que representa uma redução de 1,8% e se traduz numa margem EBITDA / Vendas de 25,5%, inferior em 0,8 pontos percentuais à registada no ano anterior.

Os resultados operacionais situaram-se em € 213,4 milhões e comparam favoravelmente com o mesmo período de 2011, tendo sido positivamente influenciados pela reversão de provisões de cerca de € 9,5 milhões, assim como pelo menor valor de amortizações registado este ano, decorrente do ciclo normal de vida dos activos industriais.

Os resultados financeiros foram negativos em € 12,9 milhões, comparando favoravelmente com um valor também negativo de € 15,3 milhões em 2011. Esta evolução resulta essencialmente da diminuição da dívida líquida do Grupo, assim como da redução do seu custo médio de financiamento, como consequência da tendência decrescente que os indexantes da dívida têm registado.

Assim, o resultado líquido consolidado do período foi de € 160,2 milhões, o que representa uma melhoria de 11,2% em relação ao período homólogo do ano anterior.

3º Trimestre de 2012 vs 2º trimestre de 2012

O volume de negócios no terceiro trimestre de 2012 totalizou € 366,8 milhões, o que representa uma diminuição de 5,9% face ao trimestre anterior, explicada fundamentalmente por menores volumes de vendas de pasta e de papel. Apenas o negócio de energia verificou uma evolução positiva, crescendo cerca de 2%.

No papel, a sazonalidade típica do terceiro trimestre afectou negativamente o volume de vendas do Grupo, tendo-se verificado um decréscimo de cerca de 8% entre o segundo e o terceiro trimestres.

Ao nível da pasta BEKP, a evolução foi também desfavorável, registando-se uma redução de cerca de 11% no volume de vendas para mercado, tendo sido negativamente afectada pela paragem de manutenção anteriormente referida e pelo abrandamento da actividade do mercado de pasta ao longo do terceiro trimestre, particularmente nos meses de Julho e Agosto.

Do ponto de vista do desempenho operacional, o EBITDA do 3º trimestre situou-se em € 95,7 milhões, o que representa um acréscimo de 2,3%, embora a comparação esteja influenciada por alguns factos não recorrentes que afectaram o valor do EBITDA no segundo trimestre. A margem EBITDA / Vendas situou-se em 26,1%, o que traduz uma melhoria de 2,1 pontos percentuais.

Os resultados operacionais evoluíram na mesma linha, situando-se em € 72,2 milhões. O resultado líquido obtido foi de € 54,5 milhões, uma variação positiva de 2,0%.

2. ANÁLISE DE MERCADO

2.1 Papel UWF

O mercado mundial de papéis gráficos tem sido fortemente afectado pela conjuntura económica adversa, que necessariamente condiciona os principais mercados de consumo destes produtos. A retracção foi mais acentuada nos mercados Europeus e Norte-Americanos.

Os papéis finos não revestidos, foco exclusivo do Grupo no que à actividade papeleira se refere, não ficaram naturalmente imunes a este quadro, apresentando uma quebra de cerca de 4%, tanto na Europa como nos EUA. A maior dinâmica de mercados emergentes compensou em grande medida este comportamento, pelo que a variação negativa a nível mundial se estima em meio ponto percentual. De referir, novamente, a resiliência do consumo de papel de escritório na Europa, que, apesar dos crescentes níveis de desemprego e da pressão de redução de custos nas empresas, testemunhou a menor redução no universo dos papéis gráficos, de 1,6% face a período homólogo de 2011.

O impacto, no período, da redução de capacidade efectuada durante 2011 por alguns concorrentes do sector,

por perda de competitividade, continuou a marcar positivamente o balanço do mercado, cuja taxa de ocupação se situou nos 92%, tanto na Europa como nos EUA, valor mais elevado do que em 2011.

O USD teve uma forte valorização cambial face ao EUR durante grande parte do período, tendo, no entanto, terminado o terceiro trimestre com uma cotação em relação ao euro inferior em 3% à registada no final do trimestre anterior.

O grupo Portucel atingiu novos máximos históricos de volume de vendas no acumulado dos nove meses. A evolução do preço líquido de venda de papel denotou um incremento de 0,3%, num quadro de redução do principal índice de referência do sector, Copy B do FOEX, em 0,6%, fruto da melhoria do mix geográfico das vendas e do efeito cambial positivo.

A penetração no mercado Europeu continuou a reforçar-se, permitindo uma conquista adicional de mais de 82 mil toneladas, pelo que a quota de mercado do Grupo se aproximou dos 17%.

As marcas de fábrica são, como é sabido, um dos pilares fundamentais da estratégia comercial do Grupo. A marca de referência, Navigator, atingiu novos patamares de vendas em todo o mundo, com um crescimento de 3,5% face a igual período de 2011.

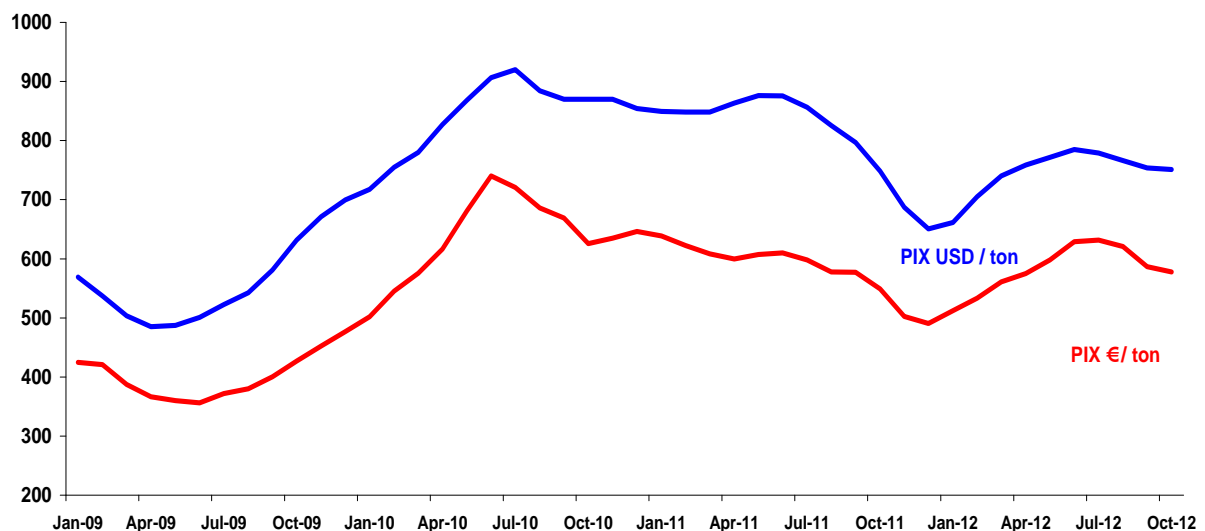
O Grupo foi atingido negativamente pelo agravamento dos custos logísticos, resultado da forte pressão inflacionista presente neste sector. Contudo, foram alcançadas importantes poupanças através do reforço significativo das entregas directas a clientes e na redução, equivalente a cinco dias de vendas, nos stocks totais de papel acabado ou em curso de fabricação.

2.2 Pasta BEKP

Após um 1º semestre de franca recuperação de preço, o mercado da pasta BEKP contraiu-se durante o 3º trimestre de 2012, confirmando-se assim as expectativas que apontavam para um certo abrandamento da actividade, provocado principalmente pelo tradicional abrandamento de Verão nos mercados europeus e pelo elevado stock existente no mercado chinês.

A China continua a ser um actor determinante no mercado mundial de pasta e, apesar do abrandamento ocorrido durante o Verão, continuou a mostrar uma grande dinâmica de consumo ao longo de 2012, com um elevado nível de importação de pastas, à semelhança do que já tinha sucedido em 2011. O mercado da pasta parece estar, aliás, a beneficiar novamente da reanimação da actividade compradora por parte do mercado chinês, consubstanciada numa vaga de anúncios de aumentos de preços a partir de Outubro, em todos os mercados, quer por parte da fibra longa, quer da fibra curta.

Evolução mensal do preço PIX - BHKP



No entanto, a situação macroeconómica muito complexa de alguns países da Zona Euro tem provocado, para além do abrandamento da actividade papelreira, uma certa volatilidade nos mercados cambiais, geradora de instabilidade na indústria e pouco propícia ao aumento dos preços em USD, como aconteceu num passado recente.

Tal como já referido, as vendas de pasta BEKP do Grupo nos primeiros 9 meses de 2012 registaram uma descida de 20%, devido à menor disponibilidade de pasta para mercado ao longo do período, explicada pelas paragens de produção já referidas, e também pela maior integração em papel.

Em termos de vendas de pasta BEKP por segmentos papelreiros, verifica-se que o Grupo reforçou a sua posição nos de maior valor acrescentado, que constituem o segmento de papéis especiais, passando de 58% do seu

volume de vendas nos primeiros nove meses de 2011 para 64% no mesmo período de 2012.

A nível de vendas por destino geográfico, a totalidade do volume foi vendido nos mercados europeus, onde se posicionam as empresas papelarias de maior qualidade e exigência técnica e nas quais as qualidades intrínsecas da pasta *globulus* produzida no Grupo mais adequadamente são valorizadas.

3. DESENVOLVIMENTO

O Grupo continua a desenvolver o seu projecto de investimento em Moçambique, que consiste, tal como já tem sido informado, no desenvolvimento de uma base florestal e na construção de uma fábrica de pasta para papel. Trata-se de um projecto com um horizonte temporal dilatado, que se encontra ainda numa fase inicial, cujo foco tem consistido na execução de trabalhos de campo para determinação das variedades melhor adaptadas, a validação dos modelos de silvicultura e a análise de processos logísticos. Esta fase deverá prolongar-se ainda nos próximos 3 anos, de forma a poder concluir os ensaios de plantações, o teste de novos materiais e o alargamento da escala dos mesmos. Em paralelo, continuam a ser estudadas as alternativas para a logística *inbound*, de matéria-prima e outros factores de produção, e *outbound*, de pasta de celulose de eucalipto.

Em termos de desenvolvimento nacional, e na sequência do investimento na modernização e duplicação da capacidade do viveiro de Espirra, terminou já neste trimestre a primeira fase da campanha de produção de plantas clonais de eucalipto após a conclusão do projecto, o que irá permitir que o Grupo atinja, pela primeira vez na sua história, uma produção da ordem das seis milhões de plantas clonais. Será assim possível reforçar a utilização nas plantações do Grupo e a disponibilização de material genético certificado e de qualidade superior à produção florestal nacional, com benefícios significativos na produtividade da floresta nacional. Com a conclusão deste investimento, o Grupo fica dotado do maior viveiro de plantas florestais certificadas da Europa, com uma capacidade de produção anual de 12 milhões de plantas.

Outro objectivo importante na estratégia do Grupo centra-se na certificação da gestão florestal e também neste âmbito foi possível concretizar mais um objectivo: obteve-se a renovação da certificação da gestão florestal pelos exigentes sistemas FSC e PEFC, comprovando o esforço e investimento do Grupo na implementação das

melhores práticas florestais, na execução de planos de gestão de biodiversidade e na implementação de planos de prevenção e combate de incêndios florestais.

Em termos de defesa da floresta contra incêndios, e apesar de ainda não se ter dado por encerrada a campanha deste ano, o balanço é positivo. De facto, todo o dispositivo de prevenção e combate funcionou bem e sem acidentes e, apesar das condições meteorológicas bastante adversas observadas, as perdas florestais contabilizadas foram pouco expressivas. Salientamos que a esmagadora maioria das intervenções do dispositivo ao serviço do Grupo, mais de 85%, é feita em propriedades de terceiros, ajudando desta forma o esforço do Sistema Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios. Uma vez mais se comprovou que uma gestão florestal profissional e certificada é a melhor protecção contra o flagelo dos Incêndios.

4. SITUAÇÃO FINANCEIRA

A dívida líquida remunerada no final de Setembro totalizava € 390,9 milhões, o que representa uma redução de € 31,9 milhões em relação ao final do ano de 2011. A geração de caixa nos nove meses foi afectada pela intensificação da política de apoio a fornecedores de matéria-prima, pelo desembolso dos pagamentos finais de investimentos efectuados em períodos anteriores e pela adopção de uma política de pagamento a fornecedores que tem em conta as actuais dificuldades de recurso a crédito bancário.

A autonomia financeira no final de Junho era de 52,2 %, tendo o rácio Dívida Líquida / EBITDA evoluído favoravelmente para 1,0.

Em 30 de Setembro de 2012, a dívida bruta de longo prazo do Grupo situava-se em € 357,8 milhões, ascendendo a dívida com prazo de vencimento inferior a 1 ano a € 380,4 milhões. Esta dívida de curto prazo inclui o empréstimo obrigacionista “Portucel 2005/2012” de € 150 milhões, que será reembolsado no final do mês de Outubro de 2012, assim como o empréstimo obrigacionista “Portucel 2005/2013” de € 200 milhões, cujo reembolso irá ocorrer em Maio de 2013. Com disponibilidades de € 248,8 milhões, linhas contratadas de cerca de € 80 milhões, uma elevada capacidade geração de cash flow e a possibilidade de acesso ao mercado da dívida, o Grupo dispõe de um nível de liquidez confortável, que lhe permitirá fazer face às responsabilidades assumidas.

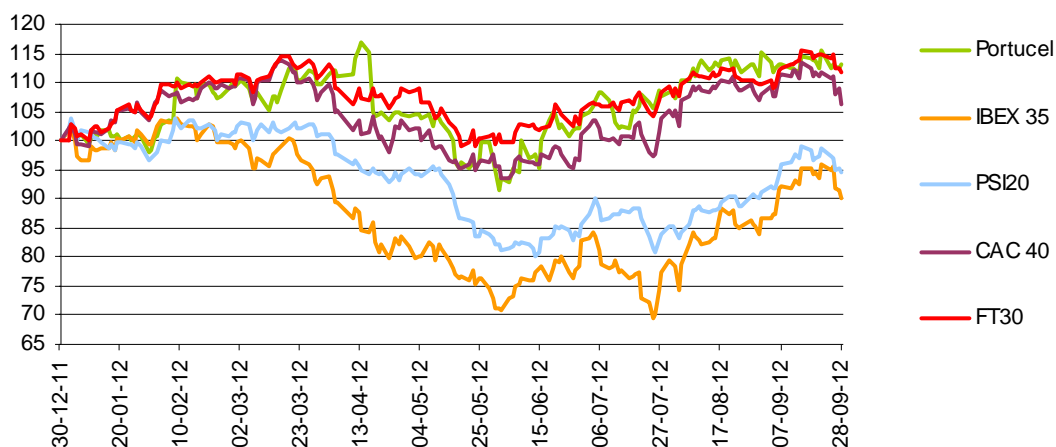
5. MERCADO DE CAPITALIS

Depois de um segundo trimestre particularmente negativo, as principais bolsas europeias evidenciaram uma recuperação ao longo do 3º trimestre. De facto, todos os índices das principais praças registaram desempenhos positivos neste período, com destaque para os índices de Frankfurt (+12,5%), Lisboa (+10,7%) e Madrid (+8,5%). No entanto, no caso das bolsas portuguesa e espanhola, esta subida não foi suficiente para compensar as quedas sofridas na primeira metade de 2012, tendo os seus índices apresentado perdas face ao início do ano, de 10% no caso do IBEX 35 e de 5,3% no caso do PSI20.

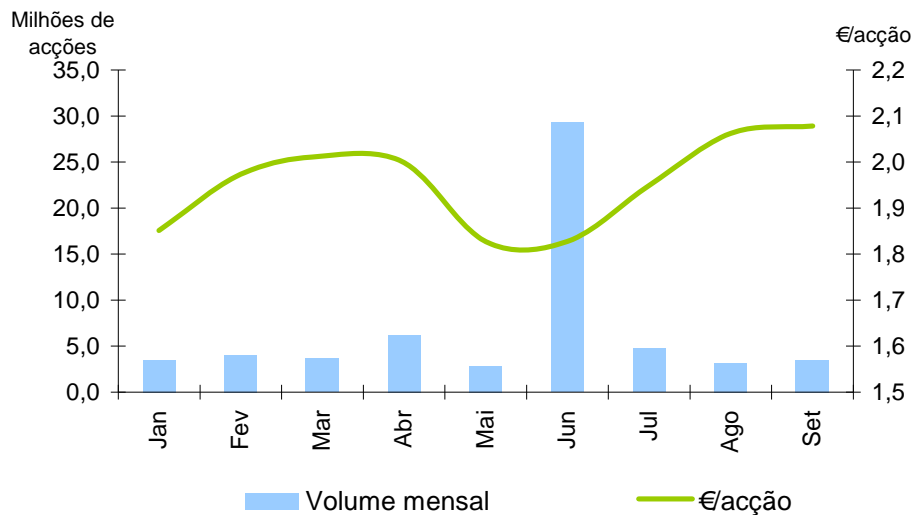
Entre as empresas do sector de pasta e papel, o desempenho em bolsa no terceiro trimestre foi também bastante positivo, em particular nas produtoras de pasta da América Latina e nos produtores norte-americanos. O desempenho positivo é igualmente extensível aos primeiros nove meses de 2012.

As acções da Portucel acompanharam esta tendência positiva, valorizando-se 8,3%, entre 30 de Junho e 28 de Setembro. A cotação da acção no final de Setembro situou-se em 2,079€/acção, o que representou, em termos acumulados, uma valorização de 13,1% desde o início do ano. O volume médio diário transaccionado foi de cerca de 177 mil acções.

Portucel vs. Índices Europeus em 2012
 (30/12/2011= 100)



Preço médio e Volume de Transacções da Portucel em 2012



6. PERSPECTIVAS FUTURAS

A generalidade dos indicadores económicos disponíveis continua a apontar para um abrandamento nas principais economias mundiais e para a manutenção de um clima de grande incerteza, embora com uma dinâmica distinta nos diferentes países e regiões. Nas economias mais desenvolvidas, questões estruturais continuam a restringir o crescimento económico, enquanto que as economias emergentes mantêm um ritmo de crescimento mais elevado, não obstante se verificar também aí um abrandamento generalizado.

Na zona euro, o crescimento económico continua limitado pelas fortes tensões no mercado de dívida soberana e respectivo impacto na fortíssima contracção do crédito a particulares e empresas, pelas medidas de consolidação orçamental em curso na generalidade dos países europeus e pelo elevado nível de desemprego que se verifica nesta região.

Também nos EUA, os principais indicadores de actividade sugerem alguma desaceleração, subsistindo grandes incertezas relativamente à política fiscal para os próximos anos, que terá que incluir algumas medidas de consolidação orçamental, e relativamente ao cenário político após as eleições presidenciais que terão lugar este ano.

Verifica-se igualmente um arrefecimento em alguns mercados emergentes, nomeadamente na China, em consequência da menor procura por parte das economias desenvolvidas e de alguma dificuldade destes mercados em evoluir de um modelo de crescimento quase exclusivamente sustentado nas exportações e no investimento público para outro, mais alicerçado na procura interna.

Neste difícil enquadramento, e apesar da resiliência demonstrada pelo mercado de papel cut-size na Europa, do impacto positivo dos fechos de capacidade ocorridos em 2011 e da evolução positiva do dólar face ao euro, factores que no seu conjunto contribuíram para dar algum suporte ao mercado durante o corrente ano, a evolução no futuro próximo dos mercados onde o Grupo actua mantém elevados níveis de incerteza.

De facto, a previsível persistência do abrandamento económico, com o inevitável impacto nos níveis de emprego, continuará a afectar negativamente o consumo de papel nas economias mais desenvolvidas, nomeadamente na Europa e nos EUA, principais mercados do Grupo.

Adicionalmente, também se avolumam as incertezas relativamente à evolução do mercado de pasta de papel. Sendo a recuperação do preço da pasta em 2012 um dos factores de sustentação dos preços de papel, ao manter os produtores não integrados sob forte pressão, a evolução deste mercado será um factor importante no desempenho futuro do Grupo.

Como referido anteriormente, o mercado da pasta BEKP tem-se mantido sustentado por uma forte procura dos mercados asiáticos, nomeadamente da China, não obstante a desaceleração económica que se verifica na região. Esta procura tem sido potenciada pelos investimentos efectuados na produção de papel não integrado, nomeadamente de papel *tissue*, e pela política de encerramento de instalações fabris obsoletas promovida pelo Governo Chinês. Este comportamento positivo do mercado chinês tem compensado um ambiente mais recessivo na Europa e nos EUA e, mantendo-se este enquadramento, poderá continuar a sustentar o mercado da pasta. Também a inflação de custos que se tem verificado nos principais países produtores de pasta BEKP, nomeadamente no Brasil, associada ao elevado endividamento de alguns produtores e à forte pressão em rentabilizar os significativos investimentos que têm em curso, poderão constituir um factor de sustentação dos preços.

O início de produção de novas unidades produtoras de pasta, que brevemente se verificará no Brasil e no

Uruguai, é uma manifestação importante de vitalidade do sector, mas constitui também um teste à capacidade do mercado para absorver um aumento expressivo da oferta de pasta BEKP.

A actividade do Grupo poderá, a curto prazo, ser afectada pelas perturbações laborais que se têm registado no sector portuário português, que têm tido consequências muito negativas nas empresas nacionais, limitando as suas exportações ou obrigando a soluções logísticas mais onerosas.

De salientar, no entanto, que o Grupo tem uma carteira de encomendas muito confortável, continua a trabalhar a 100% da sua capacidade produtiva, colocando a quase totalidade da sua produção no mercado externo, em resultado da elevada percepção de qualidade da sua proposta de valor, da forte penetração e notoriedade das marcas próprias, assim como de um esforço permanente de alargar os seus mercados.

Setúbal, 22 de Outubro de 2012

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS SEPARADA

Valores em Euro	Nota	Setembro 2012	Setembro 2011	3º Trimestre 2012	3º Trimestre 2011
Réditos	3			(não auditado)	(não auditado)
Vendas		1.107.291.422	1.094.452.067	365.942.764	355.347.805
Prestações de Serviços		2.227.371	1.458.814	828.616	991.112
Outros Rendimentos e G.Operacionais	5				
Ganhos na alienação de activos não correntes		249.063	58.558	62.230	58.558
Outros proveitos operacionais		18.711.450	15.462.149	5.484.327	5.686.644
Variação de justo valor nos activos biológicos	10	(1.564.107)	(734.579)	(1.409.810)	255.694
Gastos e Perdas					
Inventários Consumidos e Vendidos		(438.725.157)	(421.637.216)	(136.857.120)	(143.647.257)
Variação da Produção		(8.629.067)	(30.902.722)	(7.686.539)	(2.966.381)
Materiais e serviços consumidos		(290.823.620)	(258.497.174)	(99.123.274)	(90.516.524)
Gastos com o Pessoal		(95.965.183)	(101.612.587)	(29.156.257)	(33.454.614)
Outros Gastos e Perdas		(9.968.392)	(10.087.445)	(2.402.584)	(2.994.208)
Provisões Líquidas	17	9.462.028	(4.443.178)	2.972.791	2.461.723
Depreciações, amortizações e perdas por Imparidade		(78.855.596)	(92.929.132)	(26.489.808)	(25.915.687)
Resultados Operacionais		213.410.211	190.587.558	72.165.337	65.306.864
Resultados apropriados de associados e emp. conjun	11	115.737	890.489	(278.080)	505.672
Resultados Financeiros	4	(12.854.525)	(15.269.672)	(4.090.053)	(5.842.620)
Resultados antes de impostos		200.671.423	176.208.375	67.797.204	59.969.917
Imposto sobre rendimento	5	(40.501.414)	(32.134.113)	(13.323.128)	(13.503.136)
Resultados após imposto		160.170.009	144.074.262	54.474.076	46.466.781
Interesses Não Controlados		23.816	26.005	10.186	8.467
Resultado líquido do período		160.193.825	144.100.267	54.484.261	46.475.248
Resultados por acção					
Resultados básicos por acção, Eur	6	0,219	0,192	0,219	0,192
Resultados diluídos por acção, Eur	6	0,219	0,192	0,219	0,192

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Valores em Euros	Notas	30-Sep-12	31-Dez-11
ACTIVO			
Activos não correntes			
Goodwill		376.756.383	376.756.383
Outros activos intangíveis	8	6.353.696	2.776.759
Activos fixos tangíveis	9	1.475.751.320	1.529.709.225
Activos biológicos	10	109.205.198	110.769.306
Activos Financeiros disponíveis para venda	11	126.032	126.032
Investimentos em associadas	11	1.087.048	1.778.657
Activos por impostos diferidos	15	42.257.114	46.271.758
		2.011.536.791	2.068.188.120
Activos correntes			
Inventários		198.548.815	188.690.926
Valores a receber correntes	12	208.143.552	242.257.094
Estado	13	67.186.745	54.684.123
Caixa e Equivalentes de caixa	18	248.818.218	267.431.715
		722.697.330	753.063.858
Activo Total		2.734.234.121	2.821.251.978
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital e Reservas			
Capital Social	14	767.500.000	767.500.000
Acções próprias	14	(88.933.978)	(42.154.975)
Reservas de justo valor		297.228	(523.245)
Reserva Legal		66.217.777	57.546.582
Reservas de conversão cambial		(1.737.836)	(485.916)
Resultados Líquidos de Exercícios anteriores		524.705.811	499.721.013
Resultado Líquido Período		160.193.825	196.331.389
		1.428.242.827	1.477.934.848
Interesses Não Controlados		198.210	220.660
		1.428.441.037	1.478.155.509
Passivos não correntes			
Passivos por impostos diferidos	15	185.475.188	193.236.695
Obrigações com pensões de reforma	16	16.561.419	16.682.785
Provisões	17	10.140.564	19.602.592
Passivos remunerados	18	357.841.801	566.813.031
Outros passivos	18	13.556.295	18.109.324
		583.575.267	814.444.427
Passivos correntes			
Passivos remunerados	18	380.400.320	164.085.292
Valores a pagar correntes	19	253.106.250	284.893.379
Estado	13	88.711.247	79.673.372
		722.217.817	528.652.043
Passivo Total		1.305.793.084	1.343.096.470
Capital Próprio e passivo total		2.734.234.121	2.821.251.979

DEMONSTRAÇÃO DE RENDIMENTOS E GASTOS NÃO RECONHECIDOS NA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

	9 meses	9 meses	3 Trimestre	3 Trimestre
Valores em Euros	30-09-2012	30-09-2011	2012	2011
			(não auditado)	(não auditado)
Resultado líquido do período antes de interesses não controlados	160.170.009	144.074.262	54.474.076	46.466.781
Justo valor de instrumentos financeiros derivados	1.197.771	2.285.486	644.404	(196.073)
Diferenças de conversão cambial	(1.250.856)	(2.587.179)	(240.098)	784.572
Ganhos e Perdas Actuariais	2.541.033	(7.172.491)	(332.484)	(3.997.180)
Outras variações nos capitais próprios de empresas associadas	(429.723)	-	(9.350)	-
Impostos sobre os itens supra quando aplicável	(410.367)	736.518	(262.011)	(441.168)
Rendimento reconhecido directamente no capital próprio	1.647.858	(6.737.666)	(199.538)	(3.849.849)
Total dos Rendimentos e gastos reconhecidos no período	161.817.866	137.336.596	54.274.537	42.616.933
Atribuível a:				
Accionistas da Portucel, S.A.	161.840.316	137.367.323	54.271.294	42.630.121
Interesses não controlados	(22.450)	(30.727)	3.243	(13.188)
	161.817.866	137.336.596	54.274.537	42.616.933

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES DOS CAPITAIS PRÓPRIOS CONSOLIDADOS

Valores em Euros	31 de Dezembro de 2011	Rendimentos e gastos reconhecidos no exercício	Dividendos e Reservas distribuídas (Nota 14)	Aquisição de Acções Próprias	Aplicação do resultado líquido do exercício anterior	30 de Setembro de 2012
Capital Social	767.500.000	-	-	-	-	767.500.000
Acções próprias	(42.154.975)	-	-	(46.779.004)	-	(88.933.978)
Reservas de justo valor	(523.245)	820.473	-	-	-	297.228
Reserva Legal	57.546.582	-	-	-	8.671.195	66.217.777
Reservas de conversão cambial	(485.916)	(1.251.920)	-	-	-	(1.737.836)
Resultados Líquidos de Exercícios anteriores	499.721.013	2.055.489	(164.730.885)	-	187.660.194	524.705.811
Resultado Líquido Exercício	196.331.389	160.193.825	-	-	(196.331.389)	160.193.825
Total	1.477.934.848	161.817.867	(164.730.885)	(46.779.004)	-	1.428.242.827
Interesses Não Controlados	220.660	(22.450)	-	-	-	198.210
Total	1.478.155.509	161.795.417	(164.730.885)	(46.779.004)	-	1.428.441.037

Valores em EUR	31 de Dezembro de 2010	Rendimentos e gastos reconhecidos no exercício	Dividendos e Reservas distribuídas (Nota 14)	Aquisição de Acções Próprias	Aplicação do resultado líquido do exercício anterior	30 de Setembro de 2011
Capital Social	767.500.000	-	-	-	-	767.500.000
Acções próprias	(26.787.706)	-	-	(11.585.018)	-	(38.372.724)
Reservas de justo valor	78.040	1.628.409	-	-	-	1.706.449
Reserva Legal	47.005.845	-	-	-	10.540.737	57.546.582
Reservas de conversão cambial	881.575	(2.587.179)	-	-	-	(1.705.604)
Resultados Líquidos de Exercícios anteriores	304.020.383	(5.774.174)	-	-	200.047.341	498.293.550
Resultado Líquido Exercício	210.588.078	144.100.267	-	-	(210.588.078)	144.100.267
Total	1.303.286.214	137.367.323	-	(11.585.018)	-	1.429.068.519
Interesses Não Controlados	216.755	(30.727)	-	-	-	186.028
Total	1.303.502.970	137.336.596	-	(11.585.018)	-	1.429.254.548

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS PARA O EXERCÍCIO FINDO

Valores em Euros	Notas	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011	3 Trimestre 2012	3 Trimestre 2011
		(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)	(não auditado)
ACTIVIDADES OPERACIONAIS					
Recebimentos de clientes		1.224.458.501	1.158.873.422	431.834.091	388.363.709
Pagamentos a fornecedores		953.287.944	919.305.020	285.146.966	301.854.228
Pagamentos ao pessoal		78.941.030	55.024.131	25.446.225	17.163.746
Fluxos gerados pelas operações		192.229.527	184.544.271	121.240.900	69.345.735
(Pagamentos)/recebimentos do imposto sobre o rendimento		(32.480.608)	(28.513.180)	(14.328.287)	(13.378.751)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional		46.751.261	37.036.373	16.280.502	6.624.732
Fluxos das actividades operacionais (1)		206.500.181	193.067.464	123.193.115	62.591.717
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Subsídios ao investimento		32.526.671	5.498.195	-	5.498.195
Juros e proveitos similares		2.972.579	3.008.645	853.162	605.673
Fluxos gerados pelas operações (A)		35.499.250	8.506.840	853.162	6.103.868
Pagamentos respeitantes a:					
Investimentos financeiros		-	755.378	-	-
Activos tangíveis		24.676.017	20.559.154	13.924.401	3.541.009
Fluxos gerados pelas operações (B)		24.676.017	21.314.532	13.924.401	3.541.009
Fluxos das actividades de investimento (2 = A - B)		10.823.233	(12.807.692)	(13.071.239)	2.562.858
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Recebimentos provenientes de:					
Empréstimos obtidos		82.751.714	-	37.079.190	-
Fluxos gerados pelas operações (C)		82.751.714	-	37.079.190	-
Pagamentos respeitantes a:					
Empréstimos obtidos		92.858.627	91.250.000	85.090.770	3.125.000
Juros e custos similares		14.320.109	13.506.896	3.375.202	3.952.150
Aquisição de Acções Próprias		46.779.004	11.585.018	38.354	1.469.839
Dividendos e reservas distribuídas		164.730.885	-	-	-
Fluxos gerados pelas operações (D)		318.688.625	116.341.914	88.504.326	8.546.989
Fluxos das actividades de financiamento (3 = C - D)		(235.936.911)	(116.341.914)	(51.425.136)	(8.546.989)
VARIAÇÃO DE CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1)+(2)+(3)		(18.613.497)	63.917.859	58.696.740	56.607.587
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO		267.431.715	133.958.910	-	-
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO EXERCÍCIO	18	248.818.218	197.876.769	58.696.740	56.607.587

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012

(Nas notas, todos os montantes são apresentados em euros, salvo se indicado o contrário.)

O Grupo Portucel (Grupo) é constituído pela Portucel, S.A. (Portucel ou Empresa) e pelas suas subsidiárias. A Portucel é uma sociedade aberta com o capital social representado por acções nominativas e constituída em 31 de Maio de 1993, ao abrigo do Decreto-Lei nº 39/93 de 13 de Fevereiro, como resultado do processo de reestruturação da Portucel – Empresa de Celulose e Papel de Portugal, SA.

Sede Social: Mitrena, 2901-861 Setúbal

Capital Social: Euros 767.500.000

N.I.P.C.: 503 025 798

A principal actividade do Grupo consiste na produção e comercialização de papel fino de impressão e escrita estando presente de forma materialmente relevante em toda a cadeia de valor desde a investigação e desenvolvimento à produção florestal, aquisição de madeiras, produção de pasta branqueada de eucalipto – BEKP – e produção de energia térmica e eléctrica, bem como a respectiva comercialização.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 22 de Outubro de 2012.

Os responsáveis da Empresa, isto é, os membros do Conselho de Administração que assinam o presente relatório, declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, a informação nele constante foi elaborada em conformidade com as Normas Contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados das empresas incluídas no perímetro de consolidação do Grupo.

1. Bases de preparação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares para o período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 foram preparadas de acordo com o previsto na Norma Internacional de Contabilidade nº 34 – Relato Financeiro Intercalar.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 24), e tomando por base o custo histórico, excepto para os instrumentos financeiros derivados e activos biológicos que se encontram registados ao justo valor (Notas 20 e 10).

2. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas utilizadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, e descritas nas respectivas notas anexas.

3. Relato por segmentos

A informação por segmentos é apresentada em relação aos segmentos de negócio identificados nomeadamente Pasta, Papel, Floresta e Energia. Os resultados, activos e passivos de cada segmento correspondem àqueles que lhe são directamente atribuíveis, assim como os que numa base razoável lhes podem ser atribuídos.

A informação financeira por segmentos operacionais, do período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 2011, analisa-se como segue:

9 meses						
30-09-2012						
	FLORESTA	PASTA STAND ALONE	PASTA E PAPEL INTEGRADO		ELIMINAÇÕES / ENERGIA NÃO ALOCADOS	TOTAL
RÉDITOS						
Vendas e prestações de serviços - externas	4.000.248	85.707.249	884.223.940	135.014.363	572.993	1.109.518.793
Vendas e prest. de serviços - intersegmental	325.384.102	-	-	23.259.451	(348.643.553)	-
Réditos totais	329.384.350	85.707.249	884.223.940	158.273.814	(348.070.560)	1.109.518.793
RESULTADOS						
Resultados segmentais	4.572.705	15.329.212	170.793.423	14.096.018	8.618.854	213.410.211
Resultados operacionais	-	-	-	-	-	213.410.211
Resultados financeiros	-	-	-	-	(12.854.525)	(12.854.525)
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	-	-	-	-	115.737	115.737
Impostos sobre os lucros	-	-	-	-	(40.501.414)	(40.501.414)
Resultado após imposto	-	-	-	-	-	160.170.009
Interesses não controlados	-	-	-	-	23.816	23.816
Resultado líquido	-	-	-	-	-	160.193.825
OUTRAS INFORMAÇÕES						
Dispêndio de capital fixo	2.481.245	14.906.514	7.470.400	-	370.253	25.228.412
Depreciações	440.808	2.224.305	67.182.384	8.588.061	420.038	78.855.596
Provisões	-	-	-	-	(9.462.028)	(9.462.028)
OUTRAS INFORMAÇÕES						
Activos do segmento	218.040.584	324.130.444	1.567.170.117	326.018.287	297.661.610	2.733.021.041
Investimentos financeiros	-	-	126.032	1.087.048	-	1.213.080
Activos totais	218.040.584	324.130.444	1.567.296.149	327.105.335	297.661.610	2.734.234.121
Passivos do segmento	29.287.076	248.759.858	869.504.973	146.709.401	11.531.777	1.305.793.084
Passivos totais	29.287.076	248.759.858	869.504.973	146.709.401	11.531.777	1.305.793.084

9 meses
30-09-2011

	FLORESTA	PASTA STAND ALONE	PASTA E PAPEL INTEGRADO		ELIMINAÇÕES / ENERGIA NÃO ALOCADOS	TOTAL
RÉDITOS						
Vendas e prestações de serviços - externas	2.503.545	110.199.674	860.839.895	121.547.910	819.858	1.095.910.881
Vendas e prest. de serviços - intersegmental	136.691.947	-	-	36.177.671	(172.869.618)	-
Réditos totais	139.195.492	110.199.674	860.839.895	157.725.582	(172.049.760)	1.095.910.881
RESULTADOS						
Resultados segmentais	2.014.575	33.636.177	151.240.199	13.202.095	(9.505.488)	190.587.558
Resultados operacionais	-	-	-	-	-	190.587.558
Resultados financeiros	-	-	890.489	-	(15.269.672)	(14.379.183)
Impostos sobre os lucros	-	-	-	-	(32.134.113)	(32.134.113)
Resultado após imposto	-	-	-	-	-	144.074.262
Interesses não controlados	-	-	-	-	26.005	26.005
Resultado líquido	-	-	-	-	-	144.100.267
OUTRAS INFORMAÇÕES						(não auditado)
Dispêndio de capital fixo	2 099 134	11 966 905	11 436 307	69 848	37 244	25 609 438
Depreciações	171 333	5 281 579	78 218 454	9 275 100	(17 334)	92 929 132
Provisões	-	-	-	-	(4 443 178)	(4 443 178)
OUTRAS INFORMAÇÕES - 31 de Dezembro de 2011						
Activos do segmento	232.200.618	496.988.481	1.406.834.851	361.199.892	322.123.447	2.819.347.289
Investimentos financeiros	-	-	126.031	1.778.657	-	1.904.688
Activos totais	232.200.618	496.988.481	1.406.960.882	362.978.549	322.123.447	2.821.251.977
Passivos do segmento	23.208.803	302.492.529	816.042.647	166.832.121	34.520.369	1.343.096.469
Passivos totais	23.208.803	302.492.529	816.042.647	166.832.121	34.520.369	1.343.096.469

4. Demonstração dos resultados financeiros

No período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 2011, os Resultados financeiros decompõem-se como segue:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011
Juros suportados com outros empréstimos obtidos	(15.293.431)	(16.858.301)
Juros obtidos em aplicações financeiras	4.718.583	2.940.327
Diferenças de câmbio	(3.565.470)	5.483.260
(Perdas)/Ganhos com instrumentos financeiros de negociação (Nota 20)	3.406.155	(2.067.575)
(Perdas)/Ganhos com instrumentos financeiros de cobertura (Nota 31)	(495.073)	(3.875.823)
(Perdas)/Ganhos com juros compensatórios	390.951	130.907
Outros custos e perdas financeiras	(2.016.240)	(1.022.467)
	(12.854.525)	(15.269.672)

Os outros custos e perdas financeiras dizem respeito a prestação de garantias ao contrato de financiamento com o BEI.

5. Imposto sobre o rendimento

A Portucel encontra-se sujeita ao regime especial de tributação de grupos de sociedades (RETGS), desde 1 de Janeiro de 2003, sendo o Grupo de tributação constituído pelas empresas com uma participação igual ou superior a

90% e que cumprem as condições previstas no artigo 69º e seguintes do Código do IRC.

As empresas que se englobam no perímetro do Grupo de sociedades sujeitas a este regime apuram e registam o imposto sobre o rendimento tal como se fossem tributadas numa óptica individual. Caso sejam apurados ganhos na aplicação deste regime, estes são registados como uma redução da carga fiscal da Portucel, como sociedade dominante.

De acordo com a legislação em vigor, os ganhos e perdas em empresas do Grupo e associadas, resultantes da aplicação do método da equivalência patrimonial, são deduzidos ou acrescidas, respectivamente, ao resultado do período, para apuramento da matéria colectável.

Os dividendos são considerados no apuramento da matéria colectável do ano em que são recebidos, se as participações forem detidas por um período inferior a um ano ou representem uma percentagem inferior a 10% do capital social da participada.

No período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 2011, a rubrica de imposto sobre o rendimento detalha-se como segue:

	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011
Valores em Euros		
Imposto corrente (Nota 13)	49.784.560	35.747.140
Provisão/ reversão para imposto corrente	(5.125.962)	(3.757.257)
Imposto diferido (Nota 15)	(4.157.184)	144.230
	40.501.414	32.134.113

A provisão para imposto corrente detalha-se como segue:

	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011
Valores em Euros		
(Excesso) /Insuficiência na estimativa de imposto	(435.135)	(3.240.528)
Varição líquida da estimativa para liquidações adicionais	7.435.006	(516.729)
RFAI de investimentos em energia	(12.229.894)	-
Acerto liquidação IRC 2008	44.239	-
Acerto liquidação IRC 2009	190.549	-
Reembolso IRC 2002 - Soporcel	(130.727)	-
	(5.125.962)	(3.757.257)

A reconciliação da taxa efectiva de imposto no período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 2011 é evidenciada como segue:

		9 meses 30-09-2012		9 meses 30-09-2011
Valores em Euros				
Resultado antes de impostos		200.671.423		176.208.375
Imposto esperado	25,00%	50.167.856	25,00%	44.052.094
Derrama municipal	1,50%	3.010.071	1,50%	2.643.126
Derrama estadual	5,00%	10.033.571	2,50%	4.405.209
Diferenças (a)	(2,46)%	(4.942.297)	(3,19)%	(5.618.777)
Provisão para imposto	(2,55)%	(5.125.962)	(2,13)%	(3.757.257)
Benefícios fiscais - à colecta	(6,30)%	(12.641.825)	(5,44)%	(9.590.282)
	20,18%	40.501.414	18,24%	32.134.113

(a) Este valor respeita essencialmente a :

	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011
Mais / (Menos) valias fiscais	202.110	(22.027.797)
(Mais) / Menos valias contabilísticas	(199.026)	(9.652.089)
Provisões tributadas	(9.436.695)	(5.953.044)
Benefícios fiscais	(1.051.160)	(1.011.864)
Benefícios a empregados	2.379.377	2.102.268
Outros	(7.584.438)	17.167.434
	(15.689.832)	(19.375.091)
Impacto fiscal (2012: 31,5%; 2011: 29%)	(4.942.297)	(5.618.777)

Em Portugal, as declarações anuais de rendimentos estão sujeitas a revisão e eventual ajustamento por parte das autoridades fiscais durante um período de 4 anos. Contudo, no caso de serem apresentados prejuízos fiscais estes podem ser sujeitos a revisão pelas autoridades fiscais por um período de 6 anos. Noutros países em que o Grupo desenvolve a sua actividade estes prazos são diferentes, em regra superiores.

O Conselho de Administração entende que eventuais correções àquelas declarações em resultado de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais não terão efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012, sendo certo que já foram revistos os exercícios até 2009, inclusivé.

6. Resultados por acção

A demonstração dos resultados por acção detalha-se como segue:

Valores em Euros	2012	2011
Resultado atribuível aos accionistas	160.193.825	144.100.267
Número de acções emitidas	767.500.000	767.500.000
Média de acções próprias detidas no período (Nota 24)	(36.858.320)	(18.279.091)
	730.641.680	749.220.909
Resultado básico por acção	0,219	0,192
Resultado diluído por acção	0,219	0,192

Não existem instrumentos financeiros convertíveis sobre as acções do Grupo, pelo que não existe diluição dos resultados.

7. Aplicação do resultado do exercício anterior e lucros retidos

A aplicação dos resultados ocorrida em 2012, relativa aos resultados de 31 de Dezembro de 2011, detalha-se como segue:

Valores em Euros	2011
Distribuição de dividendos (excluindo acções próprias)	164.730.885
Reservas legais	8.671.195
Resultados líquidos de exercícios anteriores	22.929.309
	196.331.389

A deliberação da aplicação dos resultados referentes ao exercício de 31 de Dezembro de 2011, tomada na Assembleia-Geral da Portucel em 10 de Abril 2012, teve por base o resultado líquido do exercício de acordo com os Princípios Contabilísticos geralmente aceites em Portugal. O diferencial de resultado entre os dois normativos, no montante de 22.929.309 Euros, foi transferido para a rubrica Resultados líquidos de exercícios anteriores.

8. Outros activos intangíveis

No decurso do período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 2011, o movimento ocorrido na rubrica Outros activos intangíveis, foi conforme segue:

Valores em Euros	Propriedade Industrial e outros direitos Licenças de Emissão de CO2		Total
Custo de aquisição			
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	1.896.278	73.252	1.969.530
Aquisições	-	12.630.673	12.630.673
Alienações	-	-	-
Regularizações, transferências e abates	-	(6.944.456)	(6.944.456)
Saldo em 31 de Setembro de 2011	1.896.278	5.759.469	7.655.747
Aquisições	-	-	-
Alienações	-	-	-
Regularizações, transferências e abates	(1.311)	(65.056)	(66.367)
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	1.894.967	5.694.413	7.589.380
Aquisições	-	7.193.155	7.193.155
Alienações	(2.451)	-	(2.451)
Regularizações, transferências e abates	(1.833.637)	(2.254.613)	(4.088.250)
Saldo em 31 de Setembro de 2012	58.879	10.632.955	10.691.834
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	(1.875.044)	-	(1.875.044)
Amortizações e perdas por imparidade	(6.861)	-	(6.861)
Alienações	-	-	-
Regularizações, transferências e abates	-	-	-
Saldo em 31 de Setembro de 2011	(1.881.905)	-	(1.881.905)
Amortizações e perdas por imparidade	(14.373)	(2.917.654)	(2.932.027)
Alienações	1.311	-	1.311
Regularizações, transferências e abates	-	-	-
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	(1.894.967)	(2.917.654)	(4.812.621)
Amortizações e perdas por imparidade	-	(1.361.605)	(1.361.605)
Alienações	-	-	-
Regularizações, transferências e abates	1.836.088	-	1.836.088
Saldo em 31 de Setembro de 2012	(58.879)	(4.279.259)	(4.338.138)
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2011	21.234	73.252	94.486
Valor líquido em 31 de Setembro de 2011	14.373	5.759.469	5.773.842
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2011	-	2.776.759	2.776.759
Valor líquido em 31 de Setembro de 2012	-	6.353.696	6.353.696

As aquisições no período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 2011 dizem respeito à atribuição gratuita de licenças de emissão de CO2, valorizadas ao seu valor de mercado à data da atribuição, ao abrigo do PNALE – Plano Nacional de Atribuição de Licenças de Emissão.

Em 31 de Dezembro de 2011 e no período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012, essas licenças foram valorizadas ao seu valor de mercado, dado que esse era inferior ao valor pelo qual haviam sido inicialmente reconhecidos aquando da sua atribuição.

9. Activos fixos tangíveis

No decurso do período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido no valor dos Activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas por imparidade, foi conforme segue:

Valores em Euros	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamentos e outros activos	Imobilizado em curso	Total
Custo de aquisição					
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	108.909.468	498.283.282	3.322.060.342	26.579.360	3.955.832.452
Aquisições	-	669.913	8.501.011	16.438.514	25.609.438
Alienações	(6.441)	-	(2.732.514)	-	(2.738.955)
Regularizações, transferências e abates	182.405	-	17.091.766	(17.385.500)	(111.329)
Saldo em 30 de Setembro de 2011	109.085.432	498.953.195	3.344.920.605	25.632.374	3.978.591.606
Aquisições	5.096.772	(143.546)	19.707.976	3.525.911	28.187.113
Alienações	6.441	(1.338.671)	(97.741.004)	-	(99.073.234)
Regularizações, transferências e abates	(182.405)	711.540	9.641.416	(9.570.586)	599.965
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	114.006.240	498.182.518	3.276.528.993	19.587.699	3.908.305.450
Aquisições	-	-	10.164.170	15.401.342	25.565.511
Alienações	(337.099)	-	(1.089.772)	-	(1.426.871)
Regularizações, transferências e abates	1.061.444	-	12.755.082	(11.590.912)	2.225.614
Saldo em 30 de Setembro de 2012	114.730.584	498.182.518	3.298.358.473	23.398.129	3.934.669.705
Amort. acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	-	(301.397.871)	(2.050.304.855)	-	(2.351.702.726)
Amortizações e perdas por imparidade	-	(7.413.286)	(87.817.825)	-	(95.231.111)
Alienações	-	9.539	-	-	9.539
Regularizações, transferências e abates	-	-	111.329	-	111.329
Saldo em 30 de Setembro de 2011	-	(308.801.618)	(2.138.011.351)	-	(2.446.812.969)
Amortizações e perdas por imparidade	-	(2.397.553)	(26.291.001)	-	(28.688.555)
Alienações	-	827.103	96.668.670	-	97.495.773
Regularizações, transferências e abates	-	-	(590.474)	-	(590.474)
Saldo em 31 de Dezembro de 2011	-	(310.372.068)	(2.068.224.157)	-	(2.378.596.225)
Amortizações e perdas por imparidade	-	(7.511.146)	(71.539.393)	-	(79.050.539)
Alienações	-	-	988.949	-	988.949
Regularizações, transferências e abates	-	-	(2.260.569)	-	(2.260.569)
Saldo em 30 de Setembro de 2012	-	(317.883.214)	(2.141.035.170)	-	(2.458.918.384)
Valor líquido em 1 de Janeiro de 2011	108.909.468	196.885.411	1.271.755.487	26.579.360	1.604.129.726
Valor líquido em 30 de Setembro de 2011	109.085.432	190.151.577	1.206.909.254	25.632.374	1.531.778.637
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2011	114.006.240	187.810.450	1.208.304.836	19.587.699	1.529.709.225
Valor líquido em 30 de Setembro de 2012	114.730.584	180.299.304	1.157.323.303	23.398.129	1.475.751.320

A evolução apresentada foi ajustada por forma a ajustar os valores do custo de aquisição e amortizações acumuladas e perdas por imparidade, sem qualquer impacto ao nível dos valores líquidos contabilísticos apresentados na demonstração da posição financeira consolidada.

O Grupo detém uma participação de 18% na Soporgen – Sociedade Portuguesa de Geração de Electricidade e Calor, S.A., empresa que tem como actividade principal a produção de energia eléctrica e vapor, que é vendido em exclusivo à Soporcel.

Em 2009, com o arranque da nova fábrica de papel, foi instalada uma unidade de produção de Precipitado de Carbonato de Cálcio instalada para o efeito pela Omya, S.A. no complexo industrial do Grupo em Setúbal, para utilização exclusiva daquela nova unidade fabril, prevendo o contrato de aquisição a transferência da propriedade dos activos no final da sua vigência.

Atendendo à substância dos acordos anteriormente descritos, o Grupo aplica a interpretação IFRIC 4 – Determinar se um acordo contém uma locação. Em virtude da adopção desta norma a rubrica Activos fixos tangíveis – Equipamentos e outros tangíveis foi aumentada em 58.003.950 Euros ao qual se deduziram as respectivas depreciações acumuladas no montante de 41.209.465 Euros, com referência a período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 (31 de Dezembro de 2011: 29.714.344 Euros). No período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 o valor líquido contabilístico destes equipamentos ascende a 16.794.485 Euros (31 de Dezembro de 2011: 28.289.606 Euros) (Nota 18).

No período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 a rubrica de imobilizado em curso inclui 3.529.204 Euros (31 de Dezembro de 2011: 898.876 Euros), relativos a adiantamentos de imobilizado, efectuados no âmbito dos projectos de investimento actualmente em curso no Grupo. Estes montantes encontram-se integralmente garantidos por garantias bancárias ao primeiro pedido entregues

pelos fornecedores em causa às empresas do Grupo que se encontram a promover os investimentos, conforme prática de mitigação do risco de crédito implementada.

Do valor de Terrenos, 77.679.484 Euros correspondem a terrenos florestais onde o Grupo instalou parte do seu património silvícola, estando o restante instalado em terrenos arrendados.

10. Activos biológicos

No decurso do período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e no exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido nos activos biológicos decompõe-se como segue:

Valores em Euros	2012	2011
Valor em 1 de Janeiro	110.769.306	110.502.616
Variações de justo valor		
Cortes efectuados no exercício	(7.427.455)	(12.557.888)
Crescimento	1.514.154	8.296.320
Replantação	2.871.414	2.481.165
Outras variações de justo valor	1.477.780	1.045.824
Total de variações de justo valor	(1.564.107)	(734.579)
Saldo em 30 de Setembro	109.205.198	109.768.038
Restantes trimestres		1.001.268
Valor em 31 de Dezembro		110.769.306

Os montantes apresentados em Outras variações de justo valor correspondem, essencialmente, a alterações (positivas ou negativas) no volume estimado de potencial futuro de extracção de madeira por via de novas plantações, ganhos/perdas de eficiência na exploração dos activos florestais e abates por incêndios.

11. Activos financeiros detidos para venda e investimentos em associadas

11.1 Activos financeiros detidos para venda

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a rubrica de Activos financeiros detidos para venda detalha-se conforme segue:

Participadas	% detida	30-09-2012	31-12-2011
Liaison Technologies		126.032	126.032
		126.032	126.032

Por não ser materialmente relevante a diferença (ganho) entre o custo histórico da participação na Liaison Technologies e o seu justo valor no período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012, foi decidido manter a referida participação valorizada ao seu custo de aquisição.

11.2 Investimentos em Associadas

O movimento ocorrido nesta rubrica no período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011, foi como segue:

Valores em Euros	2012	2011
Valor em 1 de Janeiro	1.778.657	516.174
Aquisições	-	755.378
Resultado apropriado	115.737	(86.646)
Dividendos recebidos	-	-
Outras variações nos capitais próprios das subsidiárias	(807.345)	890.489
Valor em 30 de Setembro	1.087.048	2.075.395

Esta rubrica regista o valor da participação de 18% no capital da Soporgen – Sociedade Portuguesa de Geração de Electricidade e Calor, S.A.. Esta sociedade detém e explora uma central a gás de ciclo combinado no complexo industrial da Figueira da Foz relativamente à qual, conforme se descreve na nota 18, o grupo considera existir em substância uma locação financeira, reconhecendo o referido activo como tal nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

Apesar da participação de apenas 18% no capital e respectivos direitos de voto, o grupo entendeu passar a registar esta participação como uma associada, por existirem elementos que lhe permitem assegurar influência na gestão:

- 1 Dois dos cinco administradores da empresa são nomeados em representação do grupo.
- 2 Uma parte significativa das vendas da Soporgen é feita ao grupo, adquirindo o vapor que esta produz (representando menos de 18% dos réditos da associada), sendo a energia eléctrica, correspondente aos restantes réditos, vendida ao grupo EDP.
- 3 O grupo contra-garantiu até à sua liquidação em 2011, à semelhança dos demais accionistas e na proporção da sua participação, um empréstimo bancário contratado pela Soporgen.

12. Valores a receber correntes

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a rubrica Valores a receber correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Clientes	196.008.103	204.281.311
Outras contas a receber	3.214.292	36.036.228
Instrumentos financeiros derivados (Nota 31)	1.574.636	-
Acréscimos de proveitos	4.512.515	750.959
Custos diferidos	2.834.006	1.188.597
	208.143.552	242.257.094

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a rubrica de Outras contas a receber detalha-se conforme segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Adiantamentos ao pessoal	374.208	570.709
AICEP - Incentivos financeiros a receber	614.365	32.877.046
Outros devedores	2.225.719	2.588.473
	3.214.292	36.036.228

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, as rubricas de Acréscimos de proveitos e Custos diferidos detalham-se conforme segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Acréscimos de proveitos		
Juros a receber	638.761	40.150
Outros	3.873.754	710.809
	4.512.515	750.959
Custos diferidos		
Periodificação de seguros	2.080.926	781.229
Outros	753.080	407.368
	2.834.006	1.188.597
	7.346.521	1.939.556

O montante de reembolsos em 30 de Setembro de 2012 detalha-se como segue por empresa e por mês:

Valores em Euros	Jul/2012	Ago/2012	Set/2012	Total
PortucelSoporcel Fine Paper, S.A.	25.012.114	21.886.297	16.161.483	63.059.894
Bosques do Atlântico, S.L.	823.637	798.593	1.262.660	2.884.891
	25.835.751	22.684.891	17.424.143	65.944.785

Deste valor Euros 25.012.114 foram recebidos até à emissão deste relatório.

O montante de reembolsos pedidos em aberto em 31 de Dezembro de 2011 detalha-se como segue por empresa e por mês:

Valores em Euros	Nov/2011	Dez/2011	Total
PortucelSoporcel Fine Paper, S.A.	20.950.815	25.797.822	46.748.637
Bosques do Atlântico, S.L.	-	2.706.303	2.706.303
	20.950.815	28.504.125	49.454.940

Passivos correntes

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Estado e Outros entes Públicos		
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas - IRC	20.421.550	16.560.420
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares - IRS	619.206	635.873
Imposto sobre o valor acrescentado - IVA	24.062.943	26.369.168
Contribuições para a Segurança Social	2.049.066	1.967.632
Liquidações adicionais de imposto	41.475.326	34.040.320
Outros	83.155	99.960
	88.711.247	79.673.372

13. Estado

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, não existiam dívidas em situações de mora com o Estado e outros entes públicos. Os saldos com estas entidades detalham-se como segue:

Activos correntes

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Estado e outros entes públicos		
Imposto sobre o valor acrescentado - reemb. pedidos	65.944.785	49.454.940
Imposto sobre o valor acrescentado - a recuperar	1.241.960	5.229.183
	67.186.745	54.684.123

A rubrica de Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas – IRC decompõe-se do seguinte modo:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
IRC (Nota 5)	49.784.560	43.489.969
Pagamentos por conta	(28.720.524)	(25.954.596)
Retenções na fonte	(548.811)	(990.375)
Outros valores a receber/(pagar)	(93.674)	15.422
	20.421.551	16.560.420

A movimentação das provisões para liquidações adicionais, no período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, apresenta-se conforme segue:

Valores em Euros	2012	2011
Em 1 de Janeiro	34.040.320	21.198.495
Aumentos	10.264.359	3.976.970
Diminuições	(2.829.353)	-
Em 30 de Setembro	41.475.326	25.175.465
Restantes trimestres		8.864.855
Em 31 de Dezembro		34.040.320

O aumento verificado no período resulta, quer da inclusão das liquidações relativas aos exercícios de 2007, 2008 e 2010, quer à consideração de juros sobre os valores liquidados e para os quais foi apresentada a respectiva garantia bancária, à luz da alteração do regime de cálculo de juros introduzida pelo Orçamento do Estado para 2012.

Os valores relativos a liquidações adicionais de imposto incluem os respectivos juros de mora e detalham-se como segue em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
2005 - Portucel - IRC (RETGS)	15.137.029	15.137.029
2006 - Portucel - IRC (RETGS)	11.407.001	11.407.001
2007 - Portucel - IRC (Derrama)	-	686.257
2008 - Portucel - IRC (RETGS)	-	44.613
2010 - Portucel - IRC (Derrama Municipal)	198.054	3.027.407
2010 - Portucel - IRC (Derrama Estadual)	1.227.951	1.227.951
RFAI de investimentos em energia	12.229.894	-
Valores pendentes de reembolso (processos decididos a favor do grupo)	(1.248.121)	-
Outros	2.523.519	2.510.062
	41.475.327	34.040.320

14. Capital social e acções próprias

A Portucel é uma sociedade Aberta com acções cotadas no Euronext Lisboa.

Em 30 de Setembro de 2012, o capital social da Portucel encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 767.500.000 acções com o valor nominal de 1 Euro cada, das quais 47.380.045 correspondem a acções próprias.

Estas acções foram maioritariamente adquiridas durante 2008 e 2012, tendo a evolução desta posição evoluído como segue:

	2012		2011	
	Quant.	Valor	Quant.	Valor
Acções próprias detidas em Janeiro	22.099.932	42.154.975	15.054.358	26.787.706
Aquisições				
Janeiro	11.450	20.578	-	-
Fevereiro	-	-	188.000	469.490
Março	-	-	979.612	2.454.020
Abril	-	-	297.906	737.907
Maio	121.500	215.838	1.773.671	4.380.142
Junho	25.127.719	46.504.234	883.067	2.073.620
Julho	-	-	62.200	151.437
Agosto	19.444	38.354	446.298	808.679
Setembro	-	-	294.000	509.723
Acções próprias detidas em Setembro	47.380.045	88.933.978	19.979.112	38.372.724
Restantes trimestres			2.120.820	3.782.250
Acções próprias detidas em Dezembro			22.099.932	42.154.975

O valor de mercado das acções próprias detidas em 30 de Setembro de 2012, ascendia a 98.503.114 Euros (31 de Dezembro de 2011: 36.741.587 Euros), sendo o seu valor unitário de 2,079 Euros (31 de Dezembro de 2011: 1,839 Euros) e a capitalização bolsista da empresa a esta data de 1.595.632.500 Euros face a um capital próprio deduzido dos interesses não controlados de 1.477.934.848 Euros.

Em 30 de Setembro de 2012 as pessoas colectivas que detinham posições relevantes no capital da sociedade detalhavam-se como segue:

Entidade	Nº Acções	% do Capital
Seinpar Investments, BV	241.583.015	31,48%
Semapa, SGPS, S.A.	340.571.392	44,37%
Outras entidades Grupo Semapa	2.000	0,00%
Zoom Investment	1.996.453	0,26%
Acções próprias	47.380.045	6,17%
Capital disperso	135.967.095	17,72%
Total acções	767.500.000	100,00%

Entidade	Nº Acções	% do Capital
Seinpar Investments, BV	241.583.015	31,48%
Seinpart - Participações, SGPS, S.A.	340.571.392	44,37%
Semapa, SGPS, S.A.	2.000	0,00%
Outras entidades Grupo Semapa	15.407.418	2,01%
Bestinver Gestión, SA SGIIC	12.295.308	1,60%
Acções próprias	22.099.932	2,88%
Capital disperso	135.540.935	17,66%
Total acções	767.500.000	100,00%

Esta informação detalha-se como segue com referência a 31 de Dezembro de 2011:

15. Impostos diferidos

No período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido nos activos e passivos por impostos diferidos, foi conforme segue:

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2012	Demonstração dos resultados		Capital próprio	30 de Setembro de 2012
		Aumentos	Reduções		
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos					
Prejuízos fiscais reportáveis	248.456	3.004.327	(3.004.327)	-	248.456
Provisões tributadas	1.922.901	-	(1.007.028)	-	915.873
Ajustamento de activos fixos tangíveis	103.359.379	763.860	(17.070.410)	-	87.052.829
Benefícios de reforma	3.250.572	388	-	-	3.250.960
Instrumentos financeiros	763.861	-	-	(763.861)	-
Resultados internos	20.050.099	9.814.995	(6.070.759)	-	23.794.336
Valorização das florestas em crescimento	696.814	3.179.439	(497.413)	-	3.378.840
Amortizações em activos reconhecidos por via da IFRIC 4	-	724.350	(724.350)	-	-
Subsídios ao Investimento	16.602.389	-	(1.094.113)	-	15.508.276
	146.894.471	17.487.360	(29.468.399)	(763.861)	134.149.571
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos					
Reavaliação de activos fixos tangíveis	(16.714.370)	-	1.131.776	-	(15.582.594)
Benefícios de reforma	(905.738)	(15.200)	21.067	(104.981)	(1.004.852)
Instrumentos financeiros derivados ao justo valor	-	-	-	(433.910)	(433.910)
Ajustamentos POC / SNC	(19.067.418)	-	4.766.855	-	(14.300.564)
Justo valor dos activos fixos	(3.179.438)	-	3.179.438	-	-
Incentivos Fiscais	(75.946.947)	-	32.067.918	-	(43.879.029)
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(281.244.871)	(13.136.489)	-	-	(294.381.360)
Subsídios ao Investimento	(305.739)	-	342.673	-	36.934
Menos-valias contabilísticas diferidas intra-grupo	(216.085.307)	(3.179.438)	-	-	(219.264.745)
	(613.449.828)	(16.331.127)	41.509.726	(538.891)	(588.810.120)
Valores reflectidos no balanço					
Activos por impostos diferidos	46.271.758	5.508.518	(9.282.546)	(240.616)	42.257.116
Passivos por impostos diferidos	(193.236.696)	(5.144.305)	13.075.564	(169.751)	(185.475.188)

Na mensuração dos impostos diferidos em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, foi utilizada como taxa de imposto a taxa de IRC de 31,50%.

Valores em Euros	1 de Janeiro de 2011		Demonstração dos resultados		Capital próprio	30 de Setembro de 2011		Demonstração dos resultados		Capital próprio	31 de Dezembro de 2011	
	Aumentos	Reduções	Aumentos	Reduções		Aumentos	Reduções	Aumentos	Reduções		Aumentos	Reduções
Diferenças temporárias que originam activos por impostos diferidos												
Prejuízos fiscais reportáveis	408.173	-	-	-	-	408.173	-	(159.717)	-	-	-	248.456
Provisões tributadas	1.333.951	11.936.307	(4.459)	-	-	13.265.799	(11.347.357)	4.459	-	-	-	1.922.901
Ajustamento de activos fixos tangíveis	52.478.380	58.663.212	-	-	-	111.141.592	(7.782.213)	-	-	-	-	103.359.379
Benefícios de reforma	3.171.632	119.310	-	-	-	3.290.942	(40.370)	-	-	-	-	3.250.572
Instrumentos financeiros	-	-	-	-	1.678.967	1.678.967	-	-	-	(915.106)	-	763.861
Mais valias contabilísticas diferidas intra-grupo	10.692.933	-	(99.332)	-	-	10.593.601	9.419.975	99.332	(62.809)	-	-	20.050.099
Valorização das florestas em crescimento	8.157.968	-	(4.774.159)	-	-	3.383.809	-	(2.686.995)	-	-	-	696.814
Amortizações em activos reconhecidos por via da IFRIC 4	3.631.551	-	(3.631.551)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Incentivos fiscais ao investimento	-	-	-	-	-	-	16.602.389	-	-	-	-	16.602.389
	79.874.588	70.718.829	(8.509.501)	-	1.678.967	143.762.883	6.852.424	(2.742.921)	-	(977.915)	-	146.894.471
Diferenças temporárias que originam passivos por impostos diferidos												
Reavaliação de activos fixos tangíveis	(19.973.300)	-	1.138.787	-	-	(18.834.513)	-	381.687	1.738.456	-	(16.714.370)	-
Benefícios de reforma	(994.026)	-	4.052.326	(3.992.299)	(933.999)	(71.070)	(4.052.326)	4.151.657	(905.738)	-	-	-
Instrumentos financeiros derivados ao justo valor	(109.529)	-	-	109.529	-	-	-	-	-	-	-	-
Ajustamentos PCGAP	(29.745.883)	-	9.089.513	-	(20.656.370)	-	1.588.952	-	(19.067.418)	-	-	-
Justo valor dos activos fixos	-	(7.466.842)	-	-	(7.466.842)	4.287.404	-	-	(3.179.438)	-	-	-
Subsídios ao investimento	-	-	-	(357.996)	(357.996)	-	-	-	257	(357.739)	-	-
Incentivos Fiscais	(62.087.933)	-	62.087.933	-	-	(13.859.014)	(62.087.933)	-	(75.946.947)	-	-	-
Extensão da vida útil dos activos fixos tangíveis	(356.185.011)	(43.261.739)	-	-	(399.446.750)	43.261.739	74.940.140	-	(281.244.871)	-	-	-
Valorização das florestas em crescimento	-	-	-	-	-	-	-	(305.739)	(305.739)	-	-	-
Menos-valias contabilísticas diferidas intra-grupo	(104.813.742)	(88.350.971)	-	-	(193.164.713)	(22.920.594)	-	-	(216.085.307)	-	-	-
	(573.909.424)	(139.079.552)	76.368.559	(4.240.766)	(640.861.183)	10.698.465	10.770.520	5.584.631	(613.807.567)	-	-	-
Valores reflectidos no balanço												
Activos por impostos diferidos	22.963.945	20.331.663	(2.446.482)	482.703	41.331.830	1.970.073	(788.590)	(281.151)	42.232.162	-	-	-
Efeito da alteração de taxa de imposto	-	-	-	-	-	4.042.372	-	(2.774)	4.039.598	-	-	-
	22.963.945	20.331.663	(2.446.482)	482.703	41.331.830	6.012.445	(788.590)	(283.925)	46.271.760	-	-	-
Passivos por impostos diferidos	(164.998.958)	(39.985.371)	21.955.961	(1.219.221)	(184.247.589)	3.075.810	3.096.525	1.708.432	(176.366.823)	-	-	-
Efeito da alteração de taxa de imposto	-	-	-	-	-	(16.712.295)	-	(157.575)	(16.869.871)	-	-	-
	(164.998.958)	(39.985.371)	21.955.961	(1.219.221)	(184.247.589)	(13.636.485)	3.096.525	1.550.857	(193.236.694)	-	-	-

16. Benefícios a empregados

16.1 Introdução

Presentemente, coexistem diversos planos de complemento de pensões de reforma e de sobrevivência, bem como de prémios de reforma, no conjunto das empresas que constituem o perímetro de consolidação do Grupo Portucel, existindo, para determinadas categorias de trabalhadores activos, planos com carácter supletivo em relação aos abaixo descritos, igualmente com património autónomo afecto à cobertura dessas responsabilidades adicionais.

Nos termos do Regulamento dos Benefícios Sociais em vigor, os empregados do quadro permanente da Portucel e das suas principais subsidiárias que optaram por não transitar para o Plano de contribuição definida bem como os reformados à data dessa transição (1 de Janeiro de 2009), com mais de cinco anos de serviço (dez anos de serviço para a Soporcel, PortucelSoporcel Florestal e RAÍZ) têm direito, após a passagem à reforma ou em situação de invalidez, a um complemento mensal de pensão de reforma ou de invalidez. Esse complemento está definido de acordo com uma fórmula que tem em consideração a remuneração mensal ilíquida actualizada para a categoria profissional do empregado à data da reforma e o número de anos de serviço, no máximo de 30 (máximo de 25 para a Soporcel, PortucelSoporcel Florestal e RAÍZ), sendo ainda garantidas pensões de sobrevivência ao cônjuge e a descendentes directos.

Para cobrir esta responsabilidade, foram constituídos fundos de pensões autónomos, geridos por entidade externa, estando os activos dos fundos repartidos por cada uma das empresas.

Adicionalmente, a Portucel assumiu responsabilidades de pagamento de um prémio de reforma, equivalente a 6 meses de vencimento, caso o empregado se reforme na data normal da reforma (65 anos).

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 a cobertura das responsabilidades das empresas pelos activos dos fundos detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Responsabilidade por serviços passados		
- Activos	69.711.956	69.500.118
- Aposentados	51.831.605	48.652.860
Valor de mercado dos fundos	(108.229.241)	(104.716.904)
	13.314.320	13.436.074
Responsabilidades com prémios de reforma	3.247.099	3.246.711
Insuficiência dos fundos	16.561.419	16.682.785

Em 30 de Setembro de 2012, o montante de responsabilidades afectas a planos de benefícios pós-emprego respeitantes a cinco administradores do Grupo Portucel, ascende a 4.644.586 Euros (31 de Dezembro de 2011: 4.629.593 Euros).

16.2 Pressupostos utilizados na avaliação das responsabilidades

Os estudos actuariais desenvolvidos por entidade independente, com referência a 30 de Setembro de 2012 e 31

de Dezembro de 2011, para efeitos de apuramento nessas datas das responsabilidades acumuladas, tiveram por base os seguintes pressupostos:

	30-09-2012	31-12-2011
Tabelas de invalidez	EKV 80	EKV 80
Tabelas de mortalidade	TV 88/90	TV 88/90
Taxa de crescimento salarial	2,00%	2,00%
Taxa de juro técnica	5,00%	5,00%
Taxa de crescimento das pensões	1,75%	1,75%

As taxas de desconto utilizadas neste cálculo foram seleccionadas por referência às taxas de rendimento de um cabaz de obrigações, nomeadamente o *Markit iBoxx Eur Corporates AA 10+*, tendo sido seleccionadas as obrigações com maturidade e "rating" apropriados, atendendo ao montante e ao período de ocorrência dos fluxos monetários associados aos pagamentos dos benefícios aos colaboradores.

A taxa de retorno esperada dos activos foi determinada tendo por base as rendibilidades mensais históricas (dos últimos 20 anos) para as diversas classes de activos que integram a alocação estratégica do Fundo de Pensões.

16.3 Complementos de pensões de reforma e sobrevivência

A evolução verificada nas responsabilidades com planos de complemento de pensões de reforma e sobrevivência no período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Responsabilidade no início do exercício	118.152.978	113.455.153
Custo reconhecido na Demonstração dos Resultados	6.272.669	8.145.114
Pensões pagas	(2.724.619)	(3.580.235)
Perdas / (Ganhos) actuariais	(157.467)	132.946
Responsabilidades no final do período	121.543.561	118.152.978

O património dos fundos afectos ao financiamento das responsabilidades acima referidas teve a seguinte evolução, no período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Valor no início do exercício	104.716.904	102.854.501
Dotação efectuada no exercício	500.000	5.948.000
Rendimento esperado no exercício	3.296.008	5.089.484
Ganhos/(perdas) actuariais (rendimento esperado vs rendimento real)	2.448.831	(5.594.846)
Pensões pagas	(2.724.619)	(3.580.235)
Outras variações	(7.883)	-
Património no final do período	108.229.241	104.716.904

Os valores das dotações no exercício correspondem à indicação dos actuários com que o Grupo trabalha das necessidades de financiamento dos diversos planos que mantém, sendo seguido um plano de recuperação dos níveis de financiamento aos mínimos impostos pelos respectivos regulamentos, quando aplicável.

Estes fundos eram compostos pelos seguintes activos, com referência a 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Obrigações	52.485.771	53.455.465
Acções	22.086.416	19.448.253
Liquidez	33.493.289	31.280.114
Imobiliário	163.751	14.177
Outras aplicações - curto prazo	14	518.895
	108.229.241	104.716.904

O efeito nos resultados a 30 de Setembro de 2012 e 2011 decorrentes destes planos detalham-se como segue:

Valores em Euros	9 meses 30-09-2012	9 meses 30-09-2011
Planos de Benefício Definido		
Serviços correntes	1.822.345	2.475.077
Custo dos juros	4.442.057	4.270.707
Retorno esperado dos activos dos planos	(3.296.008)	(3.728.658)
(Ganhos) e perdas actuariais	-	119.309
Outras variações	8.267	7.667
	2.976.661	3.144.102
Planos de Contribuição Definida		
Contribuição do exercício	747.168	255.383
	747.168	255.383
Custos do período	3.723.829	3.399.485

A rubrica de Custos com serviços correntes inclui 57.202 Euros correspondente a 3 administradores (30 de Setembro de 2011: 44.945 Euros).

16.4 Prémios de reforma

A Portucel assumiu responsabilidades de pagamento de um prémio de reforma, equivalente a 6 meses de vencimento, caso o empregado se reformar na data normal da reforma de 65 anos. A evolução das responsabilidades reflectidas na demonstração da posição financeira relativamente a este compromisso detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Responsabilidade no início do exercício	3.246.711	3.113.104
Custo reconhecido na Demonstração dos Resultados	388	129.921
Prémios de pensões pagos	-	(54.842)
Outras variações	-	58.528
Responsabilidades no final do período	3.247.099	3.246.711

17. Provisões

No período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, verificaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de provisões:

Valores em Euros	Processos Judiciais	Processos Fiscais	Outras	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	1.431.707	10.966.340	12.815.331	25.213.378
Aumentos	687.627	-	24.524.716	25.212.343
Reposições	(378.966)	-	(20.390.198)	(20.769.164)
Saldo em 1 de Setembro de 2011	1.740.368	10.966.340	16.949.849	29.656.557
Aumentos	(304.266)	15.761.880	(24.524.716)	(9.067.102)
Reposições	(81.876)	(21.295.184)	20.390.198	(986.862)
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	1.354.226	5.433.036	12.815.331	19.602.593
Aumentos	18.533	-	453.554	472.087
Reposições	(109.635)	-	(9.824.480)	(9.934.116)
Saldo em 31 de Setembro de 2012	1.263.124	5.433.036	3.444.405	10.140.565

O montante apresentado na rubrica "Outros" refere-se a provisões para fazer face a riscos relacionados com eventos/diferendos de natureza diversa com Outros Entes Públicos, dos quais da sua resolução poderão resultar ex fluxos de caixa.

18. Passivos remunerados

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, os passivos remunerados não correntes detalham-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Não corrente		
Empréstimos por obrigações	200.000.000	400.000.000
Empréstimos bancários	159.196.429	169.047.619
	359.196.429	569.047.619
Encargos com emissão de obrigações	(1.354.628)	(2.234.231)
Encargos com a contratação de empréstimos	-	(357)
	(1.354.628)	(2.234.588)
	357.841.801	566.813.031

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Dívida a terceiros sujeita a juros		
Não corrente	357.841.801	566.813.031
Corrente	380.400.320	164.085.292
	738.242.121	730.898.323
Caixa e seus equivalentes		
Numerário	104.569	48.230
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	6.496.649	7.103.485
Outras aplicações de tesouraria	242.217.000	260.280.000
	248.818.218	267.431.715
Acções próprias ao valor de mercado	98.503.114	40.641.775
Dívida líquida remunerada	390.920.790	422.824.833

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a dívida remunerada corrente detalha-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Corrente		
Empréstimos por obrigações	350.000.000	150.000.000
Empréstimos bancários de curto prazo	30.400.320	14.085.292
	380.400.320	164.085.292

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a dívida líquida remunerada do Grupo detalha-se como segue:

A dívida remunerada do Grupo, no 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, tem a seguinte composição:

Valores em Euros	30-09-2012		Total
	Não corrente	Corrente	
Dívida a terceiros sujeita a juros			
Empréstimos obrigacionistas	198.645.372	350.000.000	548.645.372
Empréstimos bancários	159.196.429	30.400.320	189.596.749
	357.841.801	380.400.320	738.242.121

Valores em Euros	31-12-2011		Total
	Não corrente	Corrente	
Dívida a terceiros sujeita a juros			
Empréstimos obrigacionistas	397.765.769	150.000.000	547.765.769
Empréstimos bancários	169.047.262	14.085.292	183.132.554
	566.813.031	164.085.292	730.898.323

A evolução da dívida líquida remunerada do Grupo, no período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 é como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	30-09-2011	12 meses	
			Restantes trimestres	2011
Em 1 de Janeiro	422.824.833	652.724.278	-	652.724.278
Varição do valor das acções próprias detidas e efeitos cambiais acumulados	6.368.377	11.692.485	(7.752.107)	3.940.378
Pagamento de juros	14.320.109	13.506.896	8.181.482	21.688.378
Pagamento de dividendos e distribuição de reservas	164.730.885	-	-	-
Recebimentos relativos a actividades de investimento	(32.526.671)	(5.498.195)	23.784	(5.474.411)
Recebimento de juros	(2.972.579)	(3.008.645)	(3.517.120)	(6.525.765)
Pagamentos relativos a actividades de investimento	24.676.017	21.314.532	40.830.320	62.144.852
Recebimentos líquidos da actividade operacional	(206.500.181)	(181.017.604)	(124.655.525)	(305.673.129)
Varição da dívida líquida (Free CashFlow do período)	(31.904.043)	(143.010.532)		(229.899.697)
	390.920.790	509.713.746		422.824.581

A variação da dívida líquida remunerada do Grupo, no período de 9 meses findo em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 é como se segue:

Valores em Euros	30-09-2012	30-09-2011	Restantes trimestres	31-12-2011
Resultado líquido do período	160.170.009	144.074.262	52.271.593	196.345.855
Depreciações, amortizações e perdas por imparidade	78.855.596	92.929.132	31.598.272	124.527.404
Provisões líquidas	(9.462.028)	4.443.178	(10.053.964)	(5.610.786)
	229.563.576	241.446.571	73.815.903	315.262.474
Varição do fundo de maneo	(7.710.164)	(60.375.111)	42.172.399	(18.202.712)
Aquisições de activos fixos tangíveis	(25.228.412)	(25.609.438)	(28.187.113)	(53.796.551)
Dividendos e reservas distribuídas	(164.730.885)	-	-	-
Outras variações nos capitais próprios	1.624.041	(6.732.944)	417.458	(6.315.486)
Outras variações	(1.614.114)	(5.718.547)	(1.329.734)	(7.048.281)
Varição da dívida líquida (Free CashFlow do período)	31.904.043	143.010.532	86.888.912	229.899.444

Empréstimos obrigacionistas

Os empréstimos obrigacionistas em aberto em 30 de Setembro de 2012 detalham-se conforme segue:

Valores em Euros	Montante	Vencimento	Indexante
Empréstimos por obrigações			
Portucel 2005 / 2012	150.000.000	Outubro 2012	Euribor 6m
Portucel 2005 / 2013	200.000.000	Maio 2013	Euribor 6m
Portucel 2010 / 2015 - 2ª emissão	100.000.000	Fevereiro 2015	Euribor 6m
Portucel 2010 / 2015	100.000.000	Janeiro 2015	Euribor 6m
	550.000.000		

O empréstimo de 150.000.000 Euros encontra-se cotado na Euronext Lisboa sob a designação de "Obrigações Portucel 2005 / 2012". O valor unitário deste título em 30 de Setembro de 2012 era de 99,80 Euros (31 de Dezembro de 2011: 99,40 Euros).

Empréstimos bancários

Os prazos de reembolso relativamente ao saldo registado em empréstimos bancários detalham-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Até 1 anos	30.400.320	14.085.292
1 a 2 anos	19.702.381	19.702.381
2 a 3 anos	19.702.381	19.702.381
3 a 4 anos	19.702.381	19.702.381
4 a 5 anos	100.089.286	119.791.667
	189.596.749	192.984.102

Em 30 de Setembro de 2012, o Grupo tinha contratadas linhas de crédito totais de 82.450.714 Euros (31 de Dezembro de 2011: 82.450.714 Euros), tendo utilizado 13.163.710 Euros.

Locação financeira – IFRIC 4

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 o Grupo utilizava os seguintes bens reconhecidos via IFRIC 4 como Locação financeira:

Valores em Euros	30-09-2012		
	valor aquisição	amortização acumulada	valor líquido contabilístico
Equipamentos - Soporgen	44.003.950	37.403.358	6.600.592
Equipamentos - Omya	14.000.000	3.806.107	10.193.893
	58.003.950	41.209.465	16.794.485

Valores em Euros	31-12-2011		
	valor aquisição	amortização acumulada	valor líquido contabilístico
Equipamentos - Soporgen	44.003.950	29.335.966	14.667.984
Equipamentos - Omya	14.000.000	378.378	13.621.622
	58.003.950	29.714.344	28.289.606

A responsabilidade não corrente e corrente relativa a estes equipamentos encontra-se registada nas rubricas de Outros passivos e Valores a pagar correntes, respectivamente, e detalham-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Não corrente	13.556.295	18.109.324
Corrente	3.782.448	4.584.418
	17.338.744	22.693.742

O Grupo detém uma participação de 18% na Soporgen – Sociedade Portuguesa de Geração de Electricidade e Calor, S.A., empresa que tem como actividade principal a produção de energia eléctrica e vapor que é vendida à Soporcel.

A Soporcel tem a opção de compra do capital que ainda não detém da Soporgen até ao termo de vigência do contrato para fornecimento de vapor energia eléctrica existente entre a Soporgen e a Soporcel, opção exercível a 1 de Janeiro de cada ano de 2010 a 2015 por valores pré-fixados.

Em 2009, com o arranque da nova fábrica de papel, o Grupo reconheceu como um contrato de locação financeira o custo da unidade de produção de Precipitado de Carbonato de Cálcio instalada para o efeito pela Omya, S.A. no complexo industrial do Grupo em Setúbal, para utilização exclusiva daquela nova unidade fabril, revertendo a propriedade dos activos para a About The Future, S.A. no final do contrato.

19. Valores a pagar correntes

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, a rubrica de Valores a pagar correntes decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Fornecedores c/c	145.696.582	143.591.215
Fornecedores de imobilizado c/c	5.875.184	32.845.993
Fornecedores de imobilizado - Soporgen (nota 18)	3.782.448	4.584.418
Fornecedores de empresas relacionadas	-	1.452.665
Instrumentos financeiros derivados (nota 20)	-	4.448.169
Outros credores - licenças de emissão CO2	2.579.657	4.433.430
Comissões a liquidar por vendas	218.388	67.844
Outros credores	2.820.406	1.864.582
Acréscimos de custos	38.833.026	36.993.781
Proveitos diferidos	53.300.558	54.611.282
	253.106.250	284.893.379

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, as rubricas de Acréscimos de custos e Proveitos diferidos decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Acréscimos de custos		
Custos com o pessoal	28.767.752	31.016.633
Juros a pagar, incluindo juros compensatórios	4.433.302	3.997.371
Outros	5.631.972	1.979.778
	38.833.026	36.993.781
Proveitos diferidos		
Subsídios ao investimento	50.854.361	54.103.383
Subsídios - licenças de emissão CO2	2.135.983	-
Outros Subsídios atribuídos	310.213	507.899
	53.300.558	54.611.282

20. Instrumentos financeiros derivados

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o justo valor dos Instrumentos financeiros derivados decompõe-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012				31-12-2011	
	Notional	Positivos	Negativos	Líquido	Líquido	
Negociação						
Forwards cambiais	55.819.049	938.216	-	938.216	(2.467.939)	
	55.819.049	938.216	-	938.216	(2.467.939)	

Valores em Euros	30-09-2012				31-12-2011	
	Notional	Positivos	Negativos	Líquido	Líquido	
Cobertura						
Coberturas (net investment)	19.373.550	628.536	-	628.536	(614.563)	
Coberturas (vendas futuras)	30.007.734	7.884	-	7.884	(1.365.667)	
	49.381.284	636.420	-	636.420	(1.980.230)	

O movimento no exercício dos saldos apresentados na demonstração da posição financeira referentes a instrumentos financeiros, no exercício, decompõe-se conforme segue:

	Variação de		Total
	Justo valor (Negociação)	Justo valor (Cobertura)	
Saldo em 1 de Janeiro de 2011	(58.767)	109.529	50.762
Maturidade (Nota 4)	(2.067.574)	(3.875.823)	(5.943.397)
Diminuições de justo valor		2.142.601	2.142.601
Saldo em 30 de Setembro de 2011	(2.126.341)	(1.623.693)	(3.750.034)
Maturidade (Nota 4)	(341.599)	439.892	98.293
Diminuições de justo valor	-	(796.429)	(796.429)
Saldo em 1 de Janeiro de 2012	(2.467.940)	(1.980.230)	(4.448.170)
Maturidade (Nota 4)	3.406.156	(495.073)	2.911.083
Diminuições de justo valor	-	3.111.723	3.111.723
Saldo em 30 de Setembro de 2012	938.216	636.420	1.574.636

21. Compromissos

21.1 Garantias Prestadas a Terceiros

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, as garantias prestadas pelo Grupo decompõem-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Em benefício de terceiros		
Garantias		
DGCI	32.443.597	32.995.209
Desalfandegamento de produtos	3.389.609	3.593.131
Simria	341.113	327.775
Outras	551.973	639.101
	36.726.293	37.555.215

As garantias prestadas à DGCI (Direcção-Geral de Contribuições e Impostos) detalham-se como segue (Nota 13):

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
IRC 2005 - liquidações adicionais	14.764.907	14.656.907
IRC 2006 - liquidações adicionais	11.908.199	11.823.199
IRC 2010 - autoliquidação	5.194.621	5.086.210
IRC 2007 - derrama	-	853.023
Imposto do selo 2004	575.870	575.870
	32.443.597	32.995.209

21.2 Compromissos de compra

Para além dos compromissos referidos no ponto anterior, os compromissos de compra assumidos com fornecedores ascendiam em 30 de Setembro de 2012 a 15.150.334 Euros, relativos a investimentos em equipamento fabril. Em 31 de Dezembro de 2011 estes compromissos ascendiam a 18.078.553 Euros.

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, os compromissos relativos a contratos de Locação Operacional detalhava-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
Liquidação		
Exercício de 2012	401.855	1.646.206
Exercício de 2013	1.313.390	1.157.765
Exercício de 2014	1.040.048	664.999
Exercício de 2015	571.120	190.006
Exercício de 2016	95.766	-
	3.422.179	3.658.975

Em 30 de Setembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, os compromissos, não descontados, relativos a contratos de Rendas de terrenos florestais detalhavam-se como segue:

Valores em Euros	30-09-2012	31-12-2011
2012	1.429.280	3.432.711
2013	3.686.453	3.163.830
2014	3.230.550	2.816.056
2015	3.163.922	2.685.971
2016	3.093.671	2.610.094
Posteriores	33.547.840	26.398.899
	48.151.716	41.107.560

22. Activos contingentes

22.1 Reclamações /Impugnações de índole fiscal

22.1.1. Contratos de investimento AICEP

Ao abrigo dos contratos de investimento assinados com a AICEP, permanecem por reconhecer em 30 de Setembro de 2012 incentivos fiscais de 16.503.424 Euros, passíveis de dedução até 31 de Dezembro de 2016.

23. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Denominação Social	Percentagem directa e indirecta do			
	Sede	Directa	Indirecta	Total
Empresa-mãe:				
Portucel – Empresa Produtora de Pasta e Papel, SA	Setúbal	-	-	-
Subsidiárias:				
Soporcel - Sociedade Portuguesa de Papel, SA	Figueira da Foz	100,00	-	100,00
PortucelSoporcel Floresta, SGPS, SA	Figueira da Foz	100,00	-	100,00
Soporcel Pulp - Sociedade Portuguesa de Celulose, SA	Figueira da Foz	100,00	-	100,00
Portucel Floresta – Empresa de Desenvolvimento Agro-Florestal, SA	Setúbal	100,00	-	100,00
CountryTarget SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00
Sociedade de Vinhos da Herdade de Espirra - Produção e				
Comercialização de Vinhos, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Floresta – Sociedade para o Desenvolvimento Agro-Florestal, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
Afocelca - Agrupamento complementar de empresas para protecção contra incêndios ACE	Portugal	-	64,80	64,80
Enerforest - Empresa de Biomassa para Energia, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
Atlantic Forests, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
Viveiros Aliança - Empresa Produtora de Plantas, SA	Palmela	-	100,00	100,00
Aflomec - Empresa de Exploração Florestal, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
Cofotrans - Empresa de Exploração Florestal, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00
Raiz - Instituto de Investigação da Floresta e Papel	Aveiro	-	94,00	94,00
Bosques do Atlantico, SL	Espanha	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Pulp SGPS, S.A.	Setúbal	100,00	-	100,00
CELSET - Celulose de Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00
CELCACIA - Celulose de Cacia, S.A.	Aveiro	-	100,00	100,00
Portucel International GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Papel, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00
Portucel Soporcel North America Inc.	EUA	-	100,00	100,00
About the Future - Empresa Produtora de Papel, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
Portucel Papel Setúbal, S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Sales & Marketing NV	Bélgica	25,00	75,00	100,00
PortucelSoporcel Fine Paper , S.A.	Setúbal	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel España, SA	Espanha	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel International, BV	Holanda	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel France, EURL	França	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel United Kingdom, Ltd	Reino Unido	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Italia, SRL	Itália	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Lusa Unipessoal, Lda	Figueira da Foz	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Deutschland, GmbH	Alemanha	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Handels, GmbH	Austria	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Afrique du Nord	Marrocos	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Poland SP Z O	Polónia	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Switzerland, Ltd	Suiça	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Energia, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00
SPCG – Sociedade Portuguesa de Co-Geração Eléctrica, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
Enerpulp – Cogeração Energética de Pasta, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Cogeração de Energia, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Participações, SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00
Arboser – Serviços Agro-Industriais, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
Empremédia - Corretores de Seguros, SA	Lisboa	-	100,00	100,00
Socortel - Sociedade de Corte de Papel, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00
Cutpaper - Transformação, Corte e Embalagem de Papel, ACE	Figueira da Foz	-	50,00	50,00
Headbox - Operação e Contolo Industrial, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
EMA21 - Engenharia e Manutenção Industrial Século XXI, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
Ema Cacia - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Aveiro	-	91,15	91,15
Ema Setúbal - Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Setúbal	-	92,56	92,56
Ema Figueira da Foz- Engenharia e Manutenção Industrial, ACE	Figueira da Foz	-	91,47	91,47
EucaliptusLand, SA	Setúbal	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Serviços Partilhados, SA	Figueira da Foz	-	100,00	100,00
PortucelSoporcel Internacional SGPS SA	Setúbal	100,00	-	100,00
Portucel Moçambique - Sociedade de Desenvolvimento Florestal e Industrial, Lda	Moçambique	25,00	75,00	100,00
Portucel Floresta Brasil - Gestão de Participações, Ltda	Brasil	25,00	75,00	100,00
PortucelSoporcel Abastecimento de Madeira, ACE	Setúbal	60,00	40,00	100,00

24. EMPRESAS EXCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Denominação Social	Sede	Proporção do capital detido		
		Directa	Indirecta	Total
Tecnipapel – Sociedade de Transformação e Distribuição de Papel, Lda	Setúbal	56,00	44,00	100,00
PortucelSoporcel Papel - Sales e Marketing, ACE	Figueira da Foz	50,00	50,00	100,00
PortucelSoporcel Logística de Papel, ACE	Figueira da Foz	33,33	66,67	100,00
Naturfunji, ACE	Setúbal	-	50,00	50,00

Todas estas entidades foram dissolvidas e liquidadas em 2012 ou 2011.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Mendonça de Queiroz Pereira

Presidente

José Alfredo de Almeida Honório

Manuel Soares Ferreira Regalado

Adriano Augusto da Silva Silveira

António José Pereira Redondo

José Fernando Morais Carreira de Araújo

Luis Alberto Caldeira Deslandes

Manuel Maria Pimenta Gil Mata

Francisco José Melo e Castro Guedes

José Miguel Pereira Gens Paredes

Paulo Miguel Garces Ventura